O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

ANO 39.º — N.º 1959

Sábado, 21 de Setembro de 1946

VISADO PELA CENSURA

Semanário Republicano de Aveiro

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Combatentes da G. Guerra—Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Hava*

QUEM MENTE?

—o—

A Comissão Central do M. U. D. publicou um manifesto tortuoso e de argumentação pobre e sofística para dar a conhecer ao país — como se êste o não soubesse já! — o que a dita Comissão pensa da recusa da admissão de Portugal na O. N. U.

Como não podia deixar de ser, os «sois-disants» *democráticos* portugueses que assinam o lamentável e infeliz manifesto, atacam o Govêrno, caluniando-o, para o que não hesitaram deturpar factos, inventar argumentos, contradizer a realidade numa falta de elementar honestidade intelectual, tanto mais de estranhar quanto é certo que as assinaturas atribuem os arrazoados da publicação a professores catedráticos e escritores sobretudo.

Duas são as principais acusações ou calunias que a Comissão Central do M. U. D. resolveu assacar ao Govêrno: não ser suficientemente democrático para ingressar naquele organismo que pretende ser de colaboração internacional e não haver mantido durante a guerra uma política externa que agora merecesse das Nações Unidas a recompensa da nossa admissão na O. N. U.

Felizmente os «sois-disants» *democráticos* portugueses nada mais encontraram para acusar o Govêrno da nação se não esses infantis pretextos que nem parecem inspirados naquela esperteza que o Leste põe em todas as suas sugestões...

Quanto à primeira calúnia, nem merece a pena gastar palavras a desfazê-la. Terá sido por o Govêrno não ser *suficientemente democrático* que defenderam a sua candidatura a Inglaterra, os Estados Unidos, a França, o Brasil, a Holanda, o México, etc., e a Russia se viu coagida a mais uma vez abusar do seu totalitário direito de veto?

Estes *democráticos* portugueses — entre os quais há antigos ministros da Republica—e êles fôram tantos que aparecem em tôda a parte — têm da democracia uma noção excessivamente oriental... Tanto brincaram com a democracia, tanto a endeusaram e tanto depois a enxovalharam que a Deusa vingou-se deles, imitando o poderoso Júpiter no trato que êste deu aos que desejava perder...

A segunda acusação traduz de maneira ainda mais nítida — se é possivel — aquela falta de serenidade, de imparcialidade, visto traduzir a torva paixão sob que pensam e vivem os *democráticos comunistas* do M. U. D.

Tôda a política externa do Govêrno português durante a guerra foi traçada — e seguida com sacrifício tantas vezes — de acôrdo com as obrigações da aliança com a Inglaterra. Nunca esta nos exigiu fôsse o que fôsse, que o Govêrno não cumprisse zelosa e amigávelmente. O que por vezes podia parecer cedência às circunstâncias, não era mais que sagacíssima prudência seguida por nós e louvada pelos govêrnos amigos da Inglaterra e dos Estados Unidos. Que assim foi, afirmou-o primeiro Churchill: «O Govêrno Português *nunca vacilou nas horas mais sombrias da guerra* em se manter ao lado da sua velha aliada»; depois, Sir Ronald Campbell, Embaixador Inglês em Lisboa, durante a guerra: «O Govêrno de Sua Magestade reconhece com gratidão o auxílio que o Govêrno português tem prestado desde essa data (a chegada das tropas alemãs à fronteira franco-espanhola) com tão boa vontade e de modo tão efectivo».

Logo: na opinião do Govêrno inglês, estivemos desde o começo da guerra ao lado dos Aliados. Os *democráticos* portugueses afirmam caluniosamente o contrário.

Quem mente?

P. S.

Feijão e batata

Vai haver com abundância pois se esperam das colónias 5.500 toneladas do primeiro artigo comestivel e da Holanda 850 do segundo, isto por conta do já adquirido lá fóra.

Caminha-se, portanto, para a normalidade, que há-de surgir com o abastecimento. Mas o que deve demorar ainda é a entrada de certos negociantes na ordem...

E às vezes pode ser que não...

Tenhamos Caridade!

A pesar-de termos fechado a subscrição para acudir a uma família necessitada, recebemos esta semana mais o donativo que passamos a mencionar.

Transporte . .	1.000$00
A. L. . . .	50$00
Soma . .	1.050$00

Dr. António Brêda

Tivemos na segunda-feira um telegrama redigido para êste considerado clínico de Agueda em que o felicitavamos pela desassombrada atitude que tomou na reunião do Conselho Municipal, onde falou, antes de se entrar na ordem do dia, como representante da Misericórdia. E' que, tendo lido o exrato do seu discurso, que só um republicano da sua tempera seria capaz de proferir, nele vimos ressaltarem tantas verdades oportunas, que nos enchemos de entusiasmo e aqui estamos a aplaudi-las publicamente em vez de as transmitirmos pelo telégrafo ao eminente homem de ciências que tanto honra o nosso distrito.

Receba, pois, o dr. António Brêda, também, os nossos sinceros parabens.

Acorde, senhor Presidente!

O jornal republicano de Nova-York, *New York Sun*, que tem atacado violentamente a política de Truman, publicou no dia 13 um artigo com o título da epígrafe, que fez sensação. Entre o mais, que omitimos, diz assim: «Aparentemente, o Presidente dos Estados Unidos fortificou-se contra as inquietações, receios e ansiedades que, em tôda a parte, cercam o povo americano. Enquanto Truman não se rala, em Washington, e sonha com segundo mandato, todo o país está doente e piora cada vez mais. A produção desfez-se em fumo, mas o Presidente continua a dormir». Pelo que o mesmo jornal o aconselha a que «se levante, tome um duche frio e prepare e proclame um novo programa de acção prática».

Muito previdentes e trabalhadores são os americanos!

Formidável país!

O Outono

Entramos amanhã nesta quadra do ano, que costuma ser a estação mais agradavel de Aveiro, quando não é chuvosa.

E os foles não bufam...

Benemerência

Com o pagamento das suas assinaturas, que efectuaram na Redacção, contribuiram com 10$00 cada um para o mealheiro dos nossos pobres os srs. João Simões de Pinho, de Cacia, e Luís Manuel Rodrigues, residente na capital.

Duplamente reconhecidos.

O AZEITE SONEGADO

Foram tomadas providências no sentido de ser manifestado ate o dia 5 de Outubro todo o azeite em poder dos produtores, sob pena de rigorosa punição.

Só assim, à má cara, sem contemplações.

EDIFÍCIO DO GOVÊRNO CIVIL

A sua reconstrução emperrou de tal maneira que não vemos possibilidade de as obras iniciadas continuarem até ao fim.

Porque será? Quais os motivos?

E' de absoluta necessidade que alguém se interesse por a volta de algumas repartições públicas às suas antigas instalações. Para benefício dos que as procuram, dos que teem nelas assuntos a tratar.

Mais uma vez o reclamamos.

Reparos

Principiou-se a meio da Avenida Dr. Lourenço Peixinho a abertura duma nova transversal, cujos trabalhos se encontram paralisados há muitos meses. Como não se sabe quando prosseguirão, era conveniente que fôsse retirada a linha férrea que a atravessa, e se nivelasse o pavimento, de forma a facilitar o trânsito, principalmente dos veiculos que nela passam.

E às vezes não são pequenos os sulavancos a ponto duma senhora sofrer grande abalo quando seguia de automóvel para a estação.

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

Serão cultural

Como de costume, resultou brilhante o efectuado no ultimo sábado nas Fábricas Aleluia em que falou o sr. dr. António Cristo com a sua proverbial elegância de frase sôbre a vida de Antónia Rodrigues — a *heroina de Mazagão*.

O orador foi apresentado pelo sr. João Lapa de Oliveira, achando-se o vasto salão quási repleto com o pessoal do conhecido estabelecimento fabril, suas famílias e algumas pessoas que mostraram desejos de assistir a êste agradavel e instrutivo passa-tempo.

Houve também recitativos por alguns elementos da Acção Cultural que promoveu o serão, destacando-se pela maneira como disseram Maria da Luz Costa, Ivone Baptista, Ernestina Freire, Luz Coelho, Armando Arroja, João Salgueiro, Manuel Rodrigues e Profirio da Silva, tendo-se feito igualmente ouvir o Orfeão, ensaiado e dirigido por um dos proprietários das Fábricas, sr. Carlos Aleluia, musicografo de reconhecido mérito.

Durante o serão, a que não faltaram aplausos, fez-se ainda a entrega da *Taça João Aleluia* ganha pelo *cinco* do Club dos Galitos a quando da inauguração do campo de jogos e no primeiro torneio de basket-ball ali realizado, recebendo, no final, cumprimentos e felicitações os promotores de tão atraente como encantadora festa.

Tapumes

Entre os dois cafés *chics* da terra — o *Avenida* e o *Trianon* — fica um velho tapume, que produz péssimo efeito e causa reparos a quém por ali passa e estaciona. Há anos que ali foi colocado, parecendo, por isso, eternizar-se. E como as críticas são constantes, a êle nos referimos hoje, lembrando ao nosso amigo Alfredo Estêves que o aformoseamento da cidade exige, sem demoras, a sua substituição.

Que já não vai sem tempo...

O preço do peixe

Em todo o país vai ser tabelado para evitar abusos. E' uma medida que há muito se devia adoptar porquanto nunca compreendemos que se peça, por exemplo, por uma tainha 10$00 para entregarem por 3 ou 4 — menos de metade. Não. Isto não é negócio licito, porque não é sério, como tudo, afinal, que passa a exagero.

Oxalá assim seja compreendido e os que dêsse negócio vivem entrem no bom caminho.

* * *

A propósito, lêmos que no Barreiro foi processado um indivíduo que em 1.815$00 de peixe **teve um lucro de 2.433$00.**

Este é dos tais que não se contenta com *pouco*, 30 % — coisa irrisória! vai logo aos 100 —

Grande ladrão.

De vez enquando

Estão a terminar as festas e os arraiais nas aldeias, sendo, as ultimas as que se realizam à beira-mar — a Senhora da Saúde, na Costa Nova; o Senhor dos Navegantes, na Barra; e a Senhora das Areias, em S. Jacinto. Como ainda me lembra de tudo isso, eu que fui sempre um hereje!... E' que o que vem do berço, só a tumba o leva... E as recordações do tempo em que nessas romarias aparecia e nelas gosava a alegria de viver, são cada vez maiores por ver que já não passa, nem corre, mas vôa nas asas da saudade... Mas vamos ao que importa, ao que desejo dizer a propósito.

As romarias, antigamente, pareceme que eram mais civilizadas em tudo. Até no fogo que as anunciava e que se queimava nos dias próprios. E' que hoje, por essas terras fóra, só se ouvem rebentar bombas, estampidos formidáveis, que chegam, por vezes, a encomodar, pois apenas se aproveita o estrondo e nada mais. Para onde iria o fogo preso? Que sumiço levariam as peças de fogo de artifício, que punham à prova o valor dos pirotecnicos e nos deslumbravam pela sua confecção, variedade e surpresas provenientes da espectativa? Porque não se adopta, de preferência, esta espécie de fogo, tanto do agrado dos países civilisados que nesse particular, já nos teem distinguido com menções honrosas para Portugal?

Pensem nisso os festeiros dos nossos sítios e deixem-se dos estoiros que não teem graça nenhuma.

Mesmo para que não se repita o que o nosso espirituoso conterrâneo dr. Melo Freitas disse quando um dia ouviu deflagrar as primeiras bombas reais: *que só serviam para espantar as aves do Céu e as bestas da terra*.

JOÃO DO CAIS

"Café Sport,,

—o—

Abriu também êste novo estabelecimento, próximo do Rossio, e a que já fizemos referência. Posto que as dimensões do rez-do-chão do prédio onde está instalado sejam exíguas, o *Café Sport* acha-se montado com tôda a decência, sendo mais uma atracção naquele ponto da cidade.

Pertence a uma sociedade de que fazem parte Alberto Pires, Marciano dos Reis e Mário Teixeira, que devem estar satisfeitos pela concorrência que ali tem afluido.

Desejamos-lhe prosperidades.

O Democrata vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.

Rua do Rato

Iniciou-se a reparação desta artéria citadina da freguesia da Glória, que, a-pesar-de estreita, é de grande movimento.

Foi lá o primeiro teatro que Aveiro possuiu e onde o eminente actor Taborda se evidenciou como tal.

De regresso

Veem já a caminho alguns navios bacalhoeiros da nossa frota, que nos bancos da Terra Nova e Groenlândia fizeram boa pesca. São esperados com ansiedade, com esperança, com alvorôço.

E os seus tripulantes hão-de ser recebidos com o carinho devido ao seu exaustivo e arriscado trabalho, como merecem.

Antecipadamente os envolvemos a todos numa saudação que representa da nossa parte o desejo de os vermos chegar contentes e satisfeitos.

Serviços municipalizados

E'-nos comunicado que passam a ter o seguinte horário de segunda-feira em diante; abertura às 11 horas e encerramento às 18, excepto aos sábados em que êste se efectuará às 13.

Os serviços de tesouraria, êsses, encerrar-se-ão sempre uma hora mais cedo.

Para que conste.

Falta de sola

Está-se acentuando em tôda a parte o que obriga os manipuladores de calçado à paralização do trabalho, despedindo operários.

Que virá mais ao nosso encontro?

O QUIOSQUE DO JARDIM

Louvamos a ideia, a localização e o fim a que se destina.

A cidade vai progredindo a olhos vistos. Multiplicam-se as iniciativas e por tôda a parte aparecem coisas novas, que nos valorizam e nos enchem de orgulho.

Para a frente!

A ronca da Barra

E' posta todos os dias a funcionar em virtude dos nevoeiros sôbre a costa marítima.

E a navegação afasta-se.

Vida militar

Depois de ter prestado brilhantes provas para o generalato foi, pela ultima *Ordem do Exército*, promovido a brigadeiro, o sr. coronel João da Encarnação Maçãs Fernandes, que há anos presta serviço na guarnição de Aveiro.

O distinto militar, que comandou Infantaria 10 e agora chefiava o D. R. M. do mesmo regimento, é um dos oficiais mais completos da Arma, pois além duma inteligência previligiada possui uma vasta cultura que o tem imposto entre os seus camaradas.

O sr. brigadeiro Maçãs Fernandes devido à afabilidade do seu trato e à gentileza das suas maneiras, conta muitas simpatias na nossa terra, cujas belezas naturais nunca deixou de exaltar.

* * *

Também a mesma folha promove a coronel o nosso presado conterrâneo e amigo Amilcar Mourão Gamelas, que agora ficará a chefiar o D. R. M. n.º 10.

Oficial sabedor e competente, comandou o Batalhão Expedicionário que esteve nos Açores, com o maior aprumo, o que lhe valeu honrosos louvores.

O Democrata felicita os dois oficiais pelas suas recentes promoções aos elevados postos do Exército

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: no dia 23, o sr. José Lopes Godinho, professor em S. Martinho da Gandara (O. de Azemeis); em 24, as sr.as D. Maria Luísa Saldanha Rodrigues dos Santos e D. Leopoldina P. Valente de Melo, professora oficial, esposas, respectivamente, dos srs. José Rodrigues dos Santos, 1.º tenente da Armada, e José Soares de Melo Júnior, funcionário da Secção de Finanças, e o sr. Custódio Marques Pitarma, industrial de panificação em Sacavem; em 25, a distinta professora sr.a D. Maria Isabel Farto Ramos, esposa do nosso amigo Henrique Ramos, da Foto-Central, *e os srs. Marino Moreira e Alberto Gomes, sócio-gerente da* Scalabis; *em 26, a sr.a D. Maria Helena Lebre Canelas, dilecta filha do sr. dr. Roberto Canelas, de Cantanhede, e o professor Lutário Casimiro da Silva, residente em Coimbra; e em 27, as meninas Maria de Lourdes Paula Jesus, filha da sr.a D. Eva Rodrigues da Paula e Honorina Carmen de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Penafiel.*

Gente nova

Deu à luz uma menina a sr.a D. Maria del Consuello da Graça Aguiar, esposa do sr. José Adriano Pereira de Aguiar, empregado nos escritórios da Fábrica da Vista Alegre.

Foi registada com o nome de Glória Andreia, tendo servido de padrinhos a sr.a D. Maria Rosa Mieiro de Campos, professora oficial e o estudante Jorge Fernandes de Andrade Monteiro.

Felicitações aos pais da criança e a esta desejamos um futuro venturoso.

Praias e termas

Regressaram: da praia de Mira, o sr. dr. Manuel Vieira de Carvalho e família, e de Monte Real, o sr. Américo Carlos Gomes Teixeira, sócio da fábrica da lixa Lusostela.

Partidas e Chegadas

Está em Aveiro, de visita à família do director deste jornal, a sr.a D. Lucinda Betencourt de Azevedo e Castro, esposa do nosso velho amigo dr. Azevedo e Castro, juiz-conselheiro do Supremo Tribunal de Justiça.

— Também aqui estiveram os srs. drs. José Dias Ferreira, farmaceutico em Arouca, e Carlos Rodrigues Limas, nosso conterrâneo, que há pouco regressou de Macau onde esteve como professor do liceu.

—Igualmente esteve nesta cidade onde tivemos o grato prazer de o cumprimentar o sr. João Carlos de Oliveira Macêdo, distinto oficial do nosso Exército, que, com sua esposa e filho, se encontra a passar alguns dias em Requeixo.

Correspondências

Oliveirinha, 19

Este ano a festa à Senhora dos Remédios, padroeira da freguesia, excedeu *tudo quanto a antiga musa canta.* Porque foi prolongada, ruidosa, variada e concorridíssima, devido, em parte, a não se ter efectuado a romaria da Senhora das Dores de Verdemilho.

Nada menos de três bandas de música vieram abrilhanta-la, tocando durante o dia de domingo e no arraial nocturno — a de Albergaria-a-Velha, a de Angeja e a de Pessegueiro do Vouga. As ornamentações eram de efeito assim como a iluminação do largo da igreja e ruas adjacentes. Houve missa cantada, saindo de tarde a procissão, que percorreu o itenerário do costume. A Oliveirinha animou-se, pois, como poucas vezes sucede, sendo a noite de segunda-feira ainda preenchida com a exibição de dois ranchos do concelho da Mealhada, que agradaram.

Enfim: a festa da Senhora dos Remédios foi de arromba, tendo sido também elevada a quantidade de fogo queimado.

A comissão caprichou.

C.

Esgueira, 18

Decorreram com brilhantismo as festas em honra da Senhora do Rosário, realizadas nos dias 14, 15 e 16 do corrente.

O programa elaborado foi cumprido à risca, sendo digna de elogios a comissão que as promoveu.

Parte do comércio negou o seu concurso o que é para lamentar, visto ser quem lucrou, fazendo mais transacções.

São os sovinas de todos os tempos...

— Faz hoje anos o menino José Fernando, filho do nosso amigo Fernando Betencourt, 1.º sargento de Infantaria 10, actualmente na Figueira da Foz.

— Também no próximo sábado passa o aniversário natalício do comerciante sr. Luis José Martins, a quem felicitamos.

— Esteve cá, com curta demora, o sr. Luciano de Oliveira, industrial de panificação na capital.

— A limpeza das ruas tem merecido especial atenção por parte da Junta de Freguesia. E' digna, por isso, que a louvemos.

Se até Deus a amou... C.

Eixo, 18

No próximo domingo, na antiga capela de Nossa Senhora da Graça, terá lugar a tradicional festa, constando de missa solene, sermão e procissão e à noite concerto musical executado pelas bandas de Eixo e de Canelas, além de outros divertimentos populares.

—Vindo de Macau encontra-se entre nós, na sua quinta de S. Francisco, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo dr. Evaristo Fernandes Mascarenhas, que naquela longinqua colónia, exerceu com o aprumo que lhe é peculiar, as funções de juiz de Direito, através das privações por que passou aquela parcela do nosso Império.

Tem sido muito cumprimentado.

—No próxima semana deverão começar as vindimas cuja produção regulará por um terço da do ano passado.

A produção de milho de sequeiro foi um pouco melhor que a do ano pretérito. O do campo ou regadio que escapou aos ataques dos vermes não está mau, mas está muito atrazado.

C.

Bicicletas apreendidas

No posto da Polícia de Viação e Transito desta cidade encontram-se duas por suspeita de haverem sido furtadas, visto as pessoas que as montavam a pretexto de irem buscar as suas casas a necessária documentação de que se não faziam acompanhar, não voltarem mais a reclamá-las.

Uma é de marca desconhecida e a outra é *Cicles Rodmam*, tipo de corrida.

A quem pertencerão?

NECROLOGIA

Com 64 anos de idade, finou-se, na sexta-feira da semana passada, o sr. José Migueis Picado Júnior, que no dia anterior havia chegado da capital em estado grave.

O extinto, que, com seus filhos Anibal e João Migueis Picado, formara há pouco uma sociedade para continuar a exploração da *Sapataria Migueis*, teve, no dia seguinte, um enterro concorrido, que saíu da igreja da Misericórdia para o cemitério central, vendo-se a cobrir a urna as bandeiras da Associação H. dos Bombeiros Voluntários, do *Recreio Artístico* e a do extinto *Centro Escolar Republicano*, de que foi sócio fundador, e com a chave o sr. Francisco Sucena.

Deixou viúva e era também pai das sr.as D. Rosa e D. Sofia Migueis Picado e do sr. Albano Migueis, chefe da Secção de Finanças de Mira. Para todos vão as nossas condolências, extensivas à restante família.

* * *

Também deixou de existir no estado de viuva e em idade avançada, a mãe do nosso amigo Manuel Gonçalves da Madalena, que ontem foi sepultada no cemitério sul.

Acompanhamo-lo no seu desgosto.

* * *

Faleceram mais; nesta cidade, Maria da Luz de Oliveira Brandão, de 56 anos, casada com Albano de Matos e José Dias Sardo, também casado, de 65; em *Esgueira*, Carolina Maria de Jesus, viúva, de 58; e em *Verdemilho*, Luísa Gonçalves das Neves, solteira, de 30.

Cessão de cóta

Para os devidos efeitos se anuncia que, por escritura publica, com data de ontem, lavrada a fôlhas 29, verso, e seguinte, do livro n.º 207, das notas do cartório do notário desta cidade, Dr. Adelino Simão Leal, o sr. Ilídio Pires da Conceição cedeu ao sr. David Simões Madail, comerciante, da Gafanha d'Aquem, a cóta que tinha na sociedade por cótas de responsabilidade limitada, com séde nesta cidade, sob, a firma *Pires, Marabuto & C.a, Limitada.*

Aveiro, Secretaria Notarial, 18 de Setembro de 1946.

O Ajudante da Secretaria Notarial,

Raul Ferreira de Andrade

Visitai o Parque da Cidade